



PESCA ARTESANAL

Desenvolvimento sustentável para comunidades tradicionais

A atividade da pesca artesanal é ancestral, e vem sendo transmitida de geração em geração, sendo o trabalho exercido individualmente ou com a participação da família. Antes, esse ofício era exclusivo dos homens, porém, as mulheres modificaram o cenário e, hoje, formam grupos de pescadoras organizadas. A prática dessa atividade tem grande importância para as famílias por ser fonte de renda e de proteína animal, proporcionando segurança alimentar e contribuindo para a redução das desigualdades sociais.

Desta forma, o Governo do Estado do Ceará, através do Projeto Paulo Freire (PPF), em parceria com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), vem fomentando e investindo em projetos de pesca artesanal em 31 municípios do Ceará com o intuito de redução da pobreza na zona rural. Entre os 533 planos de investimento nas comunidades de atuação do PPF, essa atividade está presente em 13 deles (2,5%), dos quais 33% estão sendo gerenciados por mulheres, constatando-se um aumento da participação feminina nesta atividade, que beneficia diretamente 222 famílias.

O Projeto Paulo Freire vem demonstrando um processo viável e eficiente de inclusão de populações empobrecidas com um olhar especial para a participação, em todas as etapas, de mulheres e juventudes enquanto públicos prioritários. Essa ação se dá de forma contextualizada com vivências e práticas já realizadas por essas famílias. Isso garante, além da superação rápida de desigualdades, a possibilidade de escalonamento da experiência em outros territórios, pelo simples e relativamente baixo investimento, quando se observa cada unidade familiar, demonstrando rápida melhoria de condições socioambientais e econômicas.

LINHA DO TEMPO DO PROJETO

Por via de diálogos entre Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA), escritórios regionais do Projeto Paulo Freire, entidades executoras do projeto, sindicatos rurais e secretarias municipais de agricultura, chegou-se a um mapeamento de comunidades com perfil adequado a receber o projeto voltado à pesca artesanal; um dos critérios estabelecidos foi baixo índice de desenvolvimento humano (IDH).

Ao se mapearem as comunidades dos territórios, foi iniciado um trabalho de sensibilização e mobilização em cada uma delas, através das associações, lideranças, grupos de juventudes e de mulheres e outras formas de organização social de cada comunidade. A partir desse contato, começou o cadastramento das famílias contempladas. Uma das principais ações que ocorreram nesse processo de sensibilização e mobilização foi a construção do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), o qual gerou um perfil da comunidade, com suas características sociais, geográficas, ambientais e produtivas.



Com as informações organizadas no DRP, juntamente com as Assessorias Técnicas Contínuas (ATCs), deu-se início à construção dos planos de investimento. As famílias cadastradas foram contempladas com a atividade que se sentiam aptas a realizar e que por muitas vezes já praticavam, como no caso da pesca artesanal. As famílias seguiram sendo acompanhadas pelas ATCs, utilizando métodos participativos de formação e construção de saberes nos âmbitos produtivo, socioambiental e econômico, tanto de forma individualizada, por família, como coletiva.

A liberação do recurso para o plano de investimento se deu diretamente para as associações, que elegeram uma comissão de compras e, com auxílio das ATCs, deram início às aquisições e às implementações previstas nos planos de investimento, tratando-se assim de um processo amplo, participativo e transparente. As famílias se envolveram especialmente na questão das contrapartidas, contribuindo de forma concreta na implantação do plano de investimento – compondo a comissão de compras, prestando serviços (confeccionando redes de pesca e pichando canoas), participando de intercâmbios para troca de saberes, estando desde a chegada do projeto num processo de mobilização constante.





CONHECENDO A PESCA ARTESANAL

Essa atividade é realizada em corpos d'água existentes no semiárido, especificamente na área de atuação do projeto. Os peixes não recebem ração ou outro tipo de alimento fornecido pelos pescadores: o crescimento e o desenvolvimento dos pescados se dá pela ingestão de alimentos presentes no próprio corpo hídrico como plantas aquáticas, lodo, insetos, pequenos frutos, entre outros alimentos disponíveis no ambiente.

No semiárido há muita variedade de pescados e diferentes técnicas e materiais são adotados. Pode ser citada em especial a pesca da tilápia, na qual são utilizadas principalmente tarrafas. Já para pesca do tucunaré, do curimatã e da traíra, tanto se adotam linhas e anzóis como também as tarrafas. Já o sossego (camarão de água doce) se pega com armadilhas (feitas com garrafas pet) contendo iscas, que são deixadas na água de um dia para o outro. As canoas são usadas em todos os tipos de pescaria, para colocar e recolher as armadilhas, linhas e redes, bem como para o deslocamento sobre as águas.



Com o apoio do projeto Paulo Freire, homens e mulheres que se dedicam à atividade tiveram o ofício fortalecido com a assessoria técnica contínua e a aquisição de utensílios e equipamentos (como freezers, canoas, linhas, lanternas e outros) para desempenhar o trabalho da pesca em condições compatíveis com as necessidades de segurança e os cuidados sanitários exigidos. Puderam, assim, realizar o acondicionamento dos produtos de forma adequada, evitando perdas e proporcionando a venda dos excedentes nas feiras agroecológicas e solidárias dos territórios, bem como na própria comunidade.

A ação voltada à pesca artesanal tem como forte característica a consideração de fatores sociais, econômicos e ambientais específicos de cada comunidade assistida pelo Projeto Paulo Freire. No decorrer do acompanhamento e do fortalecimento da pesca artesanal praticada em cada território, foram propostos avanços também na gestão dos planos de investimento, evidenciando, desta forma, a importância da participação dos pescadores e pescadoras nas decisões de políticas públicas referentes à atividade da pesca tradicional.



IMPACTOS DA PRODUÇÃO

SOCIAL	Protagonismo feminino na produção de alimentos, participação das juventudes enquanto sujeitos de direitos e decisões, aperfeiçoamento de conhecimentos técnicos de produção.	
AMBIENTAL	Relação de troca e cuidado com o meio ambiente, importância da preservação das matas ciliares, conservação do solo e da água, equilíbrio do ecossistema natural.	
ECONÔMICO	Geração de renda extra ou principal a partir da atividade, redução de gastos relativos à aquisição de alimentos, crescimento e valorização do comércio e do produto local.	



INVESTIMENTOS PRODUTIVOS

No âmbito do Projeto Paulo Freire, foram investidos R\$ 580.000,00 em canoas com rabetas, com um custo total de R\$ 1.082.782,80 distribuído entre os 13 projetos produtivos voltados à pesca artesanal, beneficiando 222 famílias com esta atividade distribuídas nos territórios de atuação do projeto.

Os projetos produtivos demandados pelas famílias foram elaborados em conjunto com a equipe de assessoria técnica, consistindo basicamente de freezer, canoa, rabeta, linhas, anzol, lanterna, faca, isopor, chumbada e outros apetrechos ligados à pesca.

13

Projetos
produtivos

222

Número de
famílias

R\$ 1.082.782,80

Investimento total

BOAS PRÁTICAS NA PESCA ARTESANAL

MULHERES QUE GERAM RENDA POR MEIO DA VALORIZAÇÃO DO PRÓPRIO TRABALHO

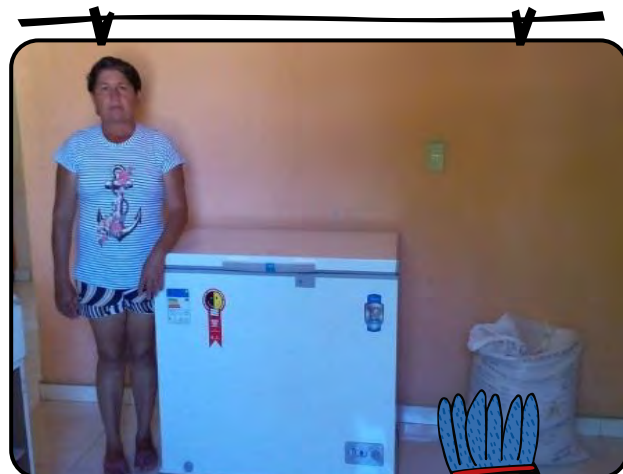
Na comunidade Volta, município de Assaré, estado do Ceará, a pescadora artesanal Margarida Oliveira da Costa, junto aos demais beneficiários, recebe assessoria técnica contínua do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (Cactus). Por meio do Projeto Paulo Freire (PPF), ela recebeu o fomento produtivo para fortalecer a sua atividade de pesca junto a mais 19 beneficiários/as que praticam a mesma atividade. Mesmo durante a pandemia, as famílias continuaram a receber assessoria técnica, de forma remota.

Somado ao plano de investimento, as famílias tiveram apoio técnico e financeiro para investimento em materiais de pesca, canoas e freezer para a comunidade, onde muitas famílias já sobreviviam da pesca, tanto para consumo próprio quanto para comercialização de excedentes.

Após a chegada do PPF, a comunidade também foi contemplada com cisternas de placa para armazenamento de água da chuva, voltadas ao consumo humano, chamadas cisternas de primeira água. Ao todo, são 39 famílias beneficiárias pelo PPF no Sítio Volta, 19 delas atuando na pesca artesanal, 14 na avicultura e 6 na ovinocultura.

Antes do projeto, os beneficiários realizavam a pesca sem proteção, sem material adequado, não possuíam canoas nem local adequado para armazenar os pescados. Com a chegada do PPF, foi investido em assessoria técnica contínua, dando suporte qualificado, agregando maior valor ao produto e promovendo um consequente aumento da renda com a venda de excedentes, que cresceu diante da boa aparência e qualidade dos pescados comercializados.

“Eu já pescava desde muito tempo. Mas com o projeto nós pudemos aumentar ainda mais o material de pesca e passar muito mais tempo na água, pois tem a canoa, que possibilita transportar mais peso e ainda tem o freezer para fazer a conserva. Quando o projeto chegou, tivemos que nos organizar mais, trabalhar em grupo, entender mais sobre os métodos de agregação de valor ao nosso produto, que é o peixe, e o material facilitou mais nosso trabalho. Estou muito feliz, muito agradecida e satisfeita com esse projeto, que veio para nos ajudar muito e, por que não dizer, para mudar nossa vida”, comenta Margarida Oliveira da Costa.



DADOS DA EXPERIÊNCIA:

Distância da sede do município: 15 km

Atividades produtivas: Avicultura, ovinocultura e pesca artesanal

Famílias beneficiadas: 39

Investimentos: R\$ 209.793,20

LIÇÕES APRENDIDAS

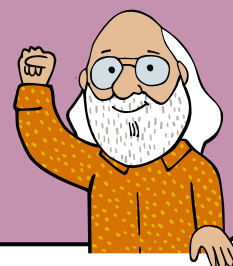
Importância da organização na produção;
Observar a qualidade do produto;
Armazenamento e processamento de pescados;
Importância da economia solidária, na comercialização da produção excedente.

Importância das discussões e abordagem participativa;
Valorização da experiência dos pescadores e das pescadoras;
Identificação das necessidades comuns;



SAIBA MAIS!

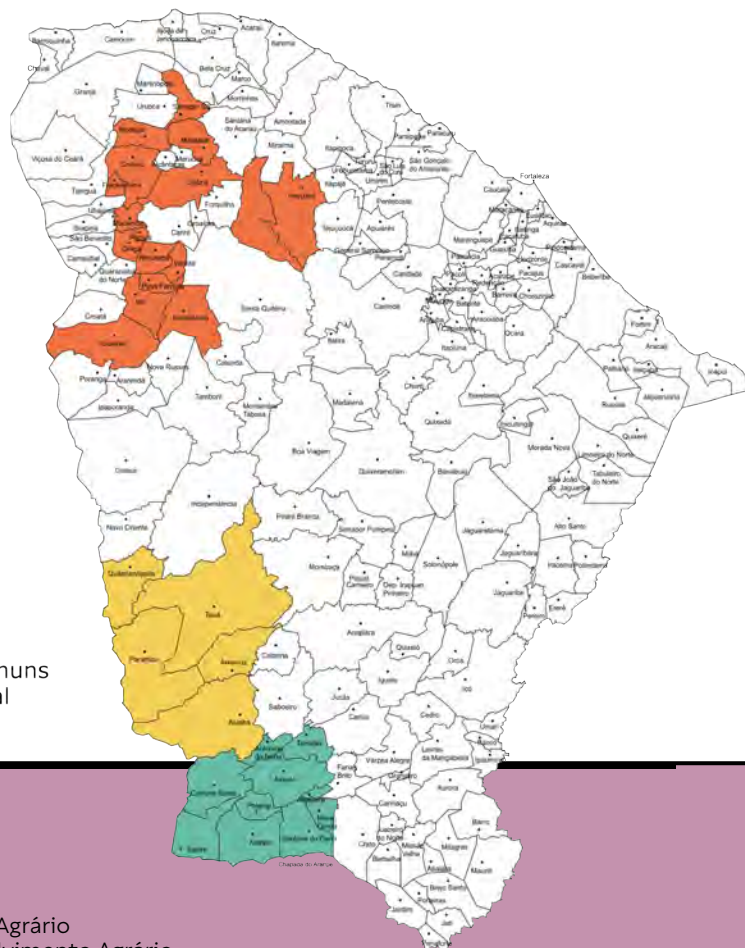
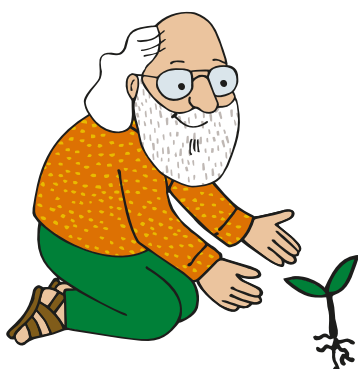
Aproxime a câmera do seu telefone no QR-code ao lado e acesse o drive de conteúdo complementar sobre essas e outras experiências sistematizadas no Floriô.



PROJETO PAULO FREIRE

O projeto de desenvolvimento produtivo e de capacidades - Projeto Paulo Freire (PPF) tem como propósito reduzir a pobreza e elevar o padrão de vida de agricultores e agricultoras familiares do semiárido cearense. Uma ação do Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA) nos territórios de Sobral, Inhamuns e Cariri Oeste cearense. Uma parceria com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola - FIDA.

Os 31 municípios do estado com os menores índices de saúde, educação e renda fazem parte do projeto. São 600 comunidades rurais, mais de 55 mil famílias, totalizando quase 202 mil pessoas beneficiadas diretamente, priorizando jovens, mulheres e povos e comunidades tradicionais. Projeto Paulo Freire: eleito em 2021 um dos quatro melhores projetos do FIDA no mundo.



■ Inhamuns
■ Sobral
■ Cariri

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho | Governadora

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA

Ana Teresa Barbosa de Carvalho | Secretária do Desenvolvimento Agrário
Francisco Carlos Bezerra e Silva | Secretário Executivo do Desenvolvimento Agrário
Taumaturgo Medeiros dos Anjos Júnior | Secretário Executivo do Planejamento e Gestão Interna do Desenvolvimento Agrário
Thiago Sá Ponte | Secretário Executivo de Pesca do Desenvolvimento Agrário

PROJETO PAULO FREIRE – PPF

Maria Íris Tavares Farias | Coordenadora do Projeto Paulo Freire
Francisca Rocicleide Ferreira da Silva | Coordenadora técnica do Projeto Paulo Freire

GESTÃO DO CONHECIMENTO E COMUNICAÇÃO - PPF

Francisca Rocicleide Ferreira da Silva
Francisco Rones Costa Maciel | Jornalista (MTE/CE 3990)
Bernardo Ferreira Lucas Filho | Jornalista (MTE/CE 2912)

FICHA TÉCNICA

Organização e revisão de conteúdo: Francisca Rocicleide Ferreira da Silva, Francisco Rones Costa Maciel, Bernardo Ferreira Lucas Filho, Maria Odalea de Sousa Severo
Elaboração dos textos: João Marcos Nunes Caetano
Revisão textual: Lia Martins, João Marcos Nunes Caetano
Projeto gráfico e diagramação: João Marcos Nunes Caetano
Ilustração: Bruna Salvino, João Marcos Nunes Caetano
Colaboração: Alyne Araújo da Silva, Jocimar Ayres Carlos, Ítalo Reges Neco Capistrano, Valdenia Delmondes de Macedo



REALIZAÇÃO:



PROJETO PAULO FREIRE
DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO E DE CAPACIDADES



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO